

Craig Keener, Matthew, Aula 4, Introdução e Mateus 1

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 4, Introdução e Mateus 1.

O Evangelho de Mateus foi dirigido especialmente aos crentes judeus messiânicos, aos cristãos judeus e aos seguidores judeus de Yeshua, o Messias judeu, Jesus.

As pessoas debatem sobre a data exata disso. Papias dizendo que Mateus escreveu primeiro, obviamente isso defenderia uma data anterior. Mas acho que o nosso atual Evangelho de Mateus, na sua forma atual, foi provavelmente em algum momento depois do ano 70.

Embora os argumentos para a datação dos Evangelhos não sejam conclusivos de qualquer maneira. Muitas vezes elas são bem diferentes do que vemos em muitas das cartas de Paulo. Então, você tem uma ampla gama de debates sobre as datas.

A Grande Comissão é o clímax e a conclusão do Evangelho de Mateus. Obras antigas às vezes resumiam seus temas principais no final de uma obra. Frequentemente, eles os apresentavam no início.

Uma obra como Atos, Atos 1:8, introduz alguns temas importantes. Mas o Evangelho de Mateus une especialmente vários temas no final do seu Evangelho. E temos isso na Grande Comissão.

Quero mostrar como esta conclusão do Evangelho de Mateus realmente une alguns temas principais, apenas como uma forma de examinar alguns desses temas no Evangelho de Mateus. A Grande Comissão envolve ministério transcultural, evangelismo e o que poderíamos chamar de educação cristã. Mateus 28.19 e 20.

Você tem um imperativo cercado por três orações participiais subordinadas. Ou poderíamos dizer que é um comando executado de três maneiras. A ordem é fazer discípulos.

Fazemos isso indo, batizando e ensinando. Ora, a parte seguinte pode simplesmente ser pressuposta, mas está aí declarada. Mas pressupõe que para quem estamos indo são as nações, porque estamos fazendo discípulos das nações.

Portanto, as boas novas precisam ser transmitidas a todas as nações. Bem, essa é uma ideia nova no Evangelho de Mateus, ou é uma ideia para a qual ele está nos

preparando há algum tempo? Bem vamos ver. O Evangelho começa com os antepassados de Jesus.

E a propósito, por favor, perdoe minhas fotos. Eu apenas tirei todas as fotos que consegui de graça. Eles estavam livres na época.

De qualquer forma, eles não são exatamente relevantes. Mas, de qualquer forma, as genealogias antigas normalmente incluíam apenas homens. Por favor, não me olhe mal, como se eu deixasse de fora as mulheres, mas foi exatamente isso que elas fizeram naquela época.

As genealogias antigas normalmente incluíam apenas homens, mas Mateus cita quatro mulheres. Bem, quem são eles e de onde são? Tamar, Raabe, Rute e a viúva de Urias, que sabemos por 2 Samuel, era Bate-Seba. Bem, de onde eles são? Tamar aparentemente era de Canaã.

Sua história é contada em Gênesis 38, onde na verdade Deus a usa para ajudar a levar Judá ao arrependimento. Mas ela aparentemente era uma cananeia local. Raabe, bem, você conhece a história dela no livro de Josué.

De onde ela é? Ela é de Jericó. E, na verdade, a história dela em um dos contextos do livro de Josué está impressada. É diretamente adjacente à história de Acã.

Acã era da tribo de Judá e você poderia esperar que Acã fosse um cara bom, mas Acã escondeu o saque que tirou de Jericó debaixo de sua tenda. Em contraste, Raabe escondeu os espiões no seu telhado. Seu ato levou à libertação de sua família e à traição de seu povo.

Acã, porém, traiu seu povo e levou à destruição de sua família. Em cada caso, a família teria conhecimento do segredo e por isso partilhava a responsabilidade. Ruth, bem, sabemos de onde ela está no livro de Ruth.

Ela era uma moabita. Deuteronômio 23:3 diz que um amonita ou um moabita não entrará na congregação do Senhor da décima geração, mas ela foi bem-vinda porque se apegou ao Senhor, o Deus de Israel, Rute 1.16. E finalmente temos Bate-Seba, mas ela não é chamada pelo nome de Bate-Seba. Ela é chamada de esposa dela, aquela que foi a esposa, aquela que foi a viúva de Urias, Urias, o hitita.

A própria Bate-Seba pode ter sido da tribo de Judá. Há alguma evidência disso, acho que em 2 Samuel, mas ela se casou com uma família hitita. E assim, todas essas quatro mulheres são gentias ou têm uma conexão muito forte com os gentios.

Assim, três antepassados do Rei David, a mãe do Rei Salomão, todos tinham estas ligações com os Gentios. E, no entanto, o propósito das genealogias judaicas era

sublinhar a pureza da ascendência israelita. Mateus faz especificamente o oposto da ascendência real de Jesus através de José.

Bem, você olha quem são os três grupos em Mateus capítulo dois, e voltaremos e faremos alguns deles com mais detalhes, como fazemos com Mateus com mais detalhes, mas apenas traçando este tema dos gentios ou de todas as nações. Bem, os três novos personagens ou grupos de personagens que ainda não estavam presentes no capítulo um são os Magos que eram do rei persa, Herodes, o rei dos judeus, embora ele fosse um edomita, um idumeu de nascimento, mas eles haviam sido convertidos à força ao judaísmo anteriormente, e os escribas e os padres aristocráticos que teriam sido talvez algo como os pastores e os professores de seminário de sua época. Bem, Deus muitas vezes nos surpreende.

A pena para os astrólogos era a morte, mas eles vinham adorar. Bem, isso era verdade para os Magos. Agora, e Herodes, o Grande? Qual rei do Antigo Testamento matou os filhos do sexo masculino? Foi o Faraó.

Então aqui você tem pessoas que podem ser consideradas pagãs, estranhas, que vêm adorar o rei de Israel, e você tem o rei de Israel agindo como um pagão. Entraremos nisso com mais detalhes posteriormente, mas nos capítulos três e quatro de Mateus também temos alusões a esse tema. João Batista está pregando às multidões.

Não pensem que podem dizer a si mesmos que temos Abraão como nosso ancestral. Eu lhe digo que destas pedras Deus pode suscitar filhos para Abraão. Capítulo quatro, quando Jesus se muda, Mateus diz que cumpre a profecia do profeta Isaías, referindo-se à Galiléia dos gentios.

Mateus capítulo oito fala de um centurião romano, tecnicamente provavelmente não um romano. Ele provavelmente era de origem síria, etnicamente, mas serviu a Roma e, portanto, atua como um representante de Roma nesta narrativa. E este homem age com fé.

Jesus abraça a sua fé e diz: Em verdade vos digo, que muitos virão do Oriente, como os magos, e do Ocidente, como os romanos. Muitos virão e se sentarão à mesa no banquete prometido com Abraão, Isaque e Jacó no reino. Além disso, no capítulo oito, onde Jesus cura os endemoninhados gentios, é um território predominantemente gentio, porque eles criam porcos lá, e havia vários judeus que viviam lá, mas é predominantemente gentio.

Capítulo 10, Jesus diz para sacudir a poeira dos pés ao sair daquela casa ou cidade, quando ele envia os discípulos por toda a Galiléia para pregar e curar. Sacuda a poeira dos seus pés se eles não te ouvirem. Bem, o que o povo judeu muito conservador às vezes fazia quando retornava à terra santa ou ia a um lugar sagrado como o templo, era sacudir a poeira profana dos seus pés.

E então aqui, os discípulos de Jesus devem tratar estas cidades da Galiléia como se fossem pagãs. E é por isso que ele continua dizendo, eu lhe digo a verdade, será mais tolerável, mais tolerável para Sodoma e Gomorra no dia do julgamento do que para aquela cidade. O capítulo 11 diz que será mais suportável para Tiro e Sidom no dia do julgamento do que para você.

E você, Cafarnaum, se os milagres que em você foram realizados tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje. Capítulo 12, Jesus diz que Nínive e Sabá estavam mais bem preparadas para o dia do julgamento do que seu próprio povo. E ele está sublinhando o ponto de que maior conhecimento e maior exposição à verdade trazem maior responsabilidade diante de Deus.

Assim, em lugares que receberam mais do evangelho, o julgamento será ainda maior se eles não receberem a verdade. Considerando que Deus muitas vezes esbanja seus dons para aquelas pessoas que ele está alcançando e que nunca tiveram a chance de ouvir antes. E vemos isso em muitas das histórias de milagres anteriores, embora Deus ame a todos em todos os lugares.

E assim, vemos que no capítulo 15 temos uma mulher cananéia. Em Marcos, ela é uma mulher siro -fenícia, considerada grega. Bem, os gregos eram a classe dominante de cidadãos da Sírio -Fenícia.

Siro -Fenícia era a região fenícia ao norte, em oposição à Libo-Fenícia, que ficava na área ao redor de Cartago, no norte da África. Por que Mateus a chama de cananea? Bom, os cananeus, quando foram deslocados, muitos deles subiram para esta região. Então, ela também se enquadra no tipo de cananea.

E lembre-se que havia algumas mulheres cananéias no início do evangelho de Mateus. Você teve Tamar e Raabe. Então agora ele está contando a história de uma mulher cananéia de sua época.

Se havia algum grupo que o povo judeu odiava quase tanto quanto odiava os romanos, ou muitos deles odiavam, era o dos cananeus. Então, colocar esse aspecto na história o leva direto ao ponto. Bem, esta mulher faz parte de uma classe de elite que tem tirado o pão da boca dos filhos dos outros, em certo sentido.

Os gregos eram a classe dominante de cidadãos da Sírio -Fenícia. Além disso, ela está em uma das cidades, que era dependente do interior. Então, ela estava em uma posição de elite há muito tempo.

Agora ela tem que ir até Jesus numa posição de petição e reconhecer Jesus como o filho de David, ela clama, esse é o rei legítimo. E Jesus atende ao seu pedido e elogia a sua fé. Capítulo 16, Pedro confessa Jesus em Cesaréia de Filipe.

Era uma cidade pagã conhecida pela bruxaria e pelo culto pagão. Originalmente, era chamada de Panias em homenagem à gruta da divindade Pã, mas depois foi renomeada como Cesaréia de Filipe em homenagem ao imperador e também a Filipe. Jesus, é aí que ele faz Pedro confessar.

Ele diz: Quem vocês dizem que eu sou? É aí que Pedro faz a confissão de quem é Jesus. No capítulo 24, Jesus diz, você verá muitos sinais que não serão realmente sinais no fim, mas é isso que lhe dirá que o fim está chegando. As boas novas sobre o reino devem ser pregadas entre todos os povos, e então chegará o fim.

No capítulo 25, as nações são julgadas pela forma como respondem aos agentes de Jesus. O que quer que você tenha feito ao menor deles, meus irmãos e irmãs. Bem, quem são os irmãos e irmãs de Jesus em outras partes do evangelho de Mateus? Quem fizer a vontade de meu pai que está nos céus.

Jesus diz, vocês têm um pai no céu, Mateus 23, todos vocês são nossos irmãos e irmãs. Assim, ainda no capítulo 28, Jesus diz às mulheres do túmulo: vão, digam aos meus irmãos. Portanto, os irmãos e irmãs de Jesus são os discípulos, os seguidores de Jesus, e Jesus os envia para pregar as boas novas do reino entre as nações.

E então as nações são julgadas pelo fato de elas as alimentarem, derem-lhes de beber, e assim por diante. Bem, isso é o que vemos em Mateus capítulo 10. Jesus envia seus discípulos e quem os recebe, lhes dá hospitalidade e os acolhe, será abençoado.

Caso contrário, sacuda a poeira dos pés. E no final do capítulo, Jesus diz, se eles te recebem, eles me recebem. E se te derem um copo de água fria em meu nome, eles me receberam.

Então aqui Jesus envia seus mensageiros, seus agentes. Quando levamos as boas novas a pessoas que nunca as ouviram antes, estamos a cumprir este papel e estamos a cumprir parte deste papel prometido no fim dos tempos de alcançar as nações com as boas novas. E finalmente você chega ao capítulo 27, as primeiras pessoas a confessarem Jesus como filho de Deus após sua crucificação.

É o esquadrão de execução. Marcos menciona o centurião, Mateus diz que o centurião e os que estavam com ele, todos entraram, confessando Jesus como filho de Deus. Então, temos esse tema que permeia o evangelho.

Quando você chega ao capítulo 28 de Mateus, não é nenhuma surpresa. É apenas o clímax de um tema que sempre esteve lá. Então, Mateus 28, indo, também batizando.

Isso não é algo que permeia todo o evangelho de Mateus em termos de batismo, mas há algo que permeia ali que está relacionado a essa ideia. O batismo aparece no capítulo 3 como um ato de arrependimento. Quando João Batista prega, arrependa-se, pois o reino dos céus está próximo.

E então as pessoas, ao se arrependerem à luz desse batismo de arrependimento, foram batizadas. Agora o povo judeu batizou os gentios quando os gentios se converteram ao judaísmo. E isso é significativo aqui porque João Batista está usando esse tipo de lavagem com o povo judeu.

Novamente, não pensem em dizer a si mesmos que somos filhos de Abraão, mas todos nós temos que ir a Deus nos mesmos termos. Todos nós temos que nos arrepender. E nesse caso a lavagem, a lavagem cerimonial era uma coisa que já era entendida dessa forma.

Havia tipos regulares de lavagens, mas esse tipo de lavagem, de uma vez por todas, que significava uma volta para Deus, era algo que normalmente era feito com os gentios. Mas observe que há uma mensagem que acompanha o batismo de João. Arrependa-se, pois o reino dos céus está próximo.

Bem, essa mensagem tem continuidade em todo o evangelho. Esse é João Batista no capítulo 3 e versículo 2. Jesus no capítulo 4 e versículo 17 oferece a mesma mensagem. Esse é o resumo de sua mensagem.

Arrependa-se, pois o reino dos céus está próximo. Capítulo 10 e versículo 7, enquanto Jesus envia os discípulos, ele diz, e enquanto você vai pregar dizendo, o reino dos céus está próximo. Mas houve uma mudança desde então.

A mudança não é que não pregamos mais o reino dos céus. A mudança é que agora temos uma compreensão clara de quem é o rei no reino dos céus. Então, em Mateus capítulo 28, não diz apenas batizar, como continuar o que João Batista estava fazendo, mas especifica que o batismo tem uma mensagem mais particular ligada a ele agora.

Batizamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Isto é, agora entendemos mais plenamente a natureza do rei que proclamamos no reino de Deus. Ao longo de todo o evangelho de Mateus, vemos a autoridade de Jesus.

Ele tem autoridade sobre as doenças, sobre os espíritos, sobre as tempestades. Ao curar alguém em Mateus capítulo 9, Jesus diz que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados. Mas aqui no capítulo 28, versículo 18, Jesus diz, a mim foi dada toda autoridade no céu e na terra.

O reino dos céus pertence realmente ao Filho do Homem, a Jesus. E então no versículo 19, você batiza em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O povo judeu entendia que Pai era um nome que costumavam usar em orações a Deus.

O Espírito, eles realmente não viam o Espírito como uma pessoa distinta da mesma forma que nós que acreditamos na Trindade, mas eles viam o Espírito como um aspecto de Deus. Eles viam o Espírito certamente como divino. Nomear Jesus como o Filho entre o Pai e o Espírito descreve claramente Jesus como divino.

E é por isso que Jesus continua no versículo 20 dizendo: Estou convosco até o fim dos tempos. No pensamento judaico, o único que poderia estar com todos ao mesmo tempo era Deus. Somente Deus é onipresente.

Na verdade, os rabinos posteriores tinham um nome para Deus. Eles o chamavam de Makom, o lugar, que significa o onipresente. E isso não é algo novo no evangelho de Mateus.

Isso é algo para o qual ele também está nos preparando. Mateus 1.23, ele deveria se chamar Emanuel, que é Deus conosco. Jesus já estava em sua encarnação.

E Mateus 18.20, Jesus diz, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles. Bem, havia um ditado judaico desde a antiguidade que diz que onde dois ou três estão reunidos para o estudo da Torá, para o estudo da lei de Deus, existe a Shekinah de Deus, a presença de Deus entre eles. Jesus está afirmando ser a própria presença de Deus.

E Jesus aqui conclui, estou sempre convosco, até ao fim dos tempos. E eu sempre pensava, bem, você sabe, na comissão do evangelho de João, Jesus diz, receba o Espírito como o Pai me enviou, então eu envio você. Na comissão do final de Lucas e início de Atos, ele lhes promete o Espírito para que possam sair e realizar esta tarefa de missão global.

Mas aqui em Mateus, pensei, bem, ele não fala sobre o poder, mas fala porque diz, estou com você. Ele estará conosco no cumprimento desta tarefa. Então, a Grande Comissão fala sobre ir, fala sobre batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, incluindo a nossa mensagem ali.

Mas também fala sobre ensinar, ensinar tudo o que eu te ordenei. Temos cinco seções de discurso, seções principais de discurso. Existem ensinamentos em outras partes do evangelho de Mateus, mas temos cinco seções principais de discurso no evangelho de Mateus.

Os capítulos cinco a sete de Mateus abordam a ética do reino. O capítulo 10 modela a proclamação do reino. O capítulo 13 apresenta parábolas do reino, sete ou oito

parábolas do reino, enfatizando o aspecto atual do reino, como o reino já está presente como um grão de mostarda ou fermento escondido num pão.

O capítulo 18 trata dos relacionamentos no reino. Os capítulos 23 a 25 tratam do reino futuro e do julgamento sobre o estabelecimento religioso. Agora, algumas pessoas veriam 23 como separado de 24 a 25, mas cada uma das cinco seções do discurso que enumerei termina com estas palavras.

E quando Jesus terminou essas palavras, ou em um caso, quando Jesus terminou essas parábolas. Então, há uma fórmula fechando cada um deles. E 23 meio que se transforma em 24 e 25.

Mas se você quiser fazer seis seções de discurso, tudo bem. Muitas vezes o povo judeu gostava de dividir as coisas em cinco seções baseadas na Torá. Salmos foi dividido em cinco seções.

Eles dividiram Provérbios em cinco seções. A forma mais antiga de Mishná Abot, bem, o que se tornou Mishná Abot? A forma mais antiga foi dividida em cinco seções antes de adicionar mais algumas. Mas estas não correspondem diretamente às cinco seções do Pentateuco.

Então, se você não quiser ver cinco seções, tudo bem. Mas, em qualquer caso, estes são os temas principais que temos nos ensinamentos de Jesus. Agora, porque estou apenas resumindo aqui, não vou repassar todos esses ensinamentos porque ainda temos que fazer o evangelho de Mateus.

Mas quero resumir o tema do discipulado porque ele está falando sobre fazer discípulos de uma nação. Então, o que isso implica no evangelho de Mateus? Bem, no evangelho de Mateus, fazer discípulos significa que estamos fazendo discípulos para Jesus, não para nós mesmos, porque ele diz isso especificamente em Mateus 23. Estamos preparando outros trabalhadores para servir Jesus, para sair e fazer discípulos também.

É algo que se multiplica. Jesus, antes de tudo, está acima da segurança no emprego. Você vê em Mateus capítulo quatro, como ele chamou as pessoas para deixarem suas redes de pesca e segui-lo.

E os pescadores, na verdade, não eram as pessoas com salários mais baixos. Na verdade, eles geralmente ganhavam melhores salários do que os camponeses. Mas ele os chama para abandonar isso e segui-lo.

Não que pescar seja ruim, mas ele tem outra coisa para eles fazerem. Vemos também que Jesus está acima da segurança residencial. As raposas têm tocas, os

pássaros têm os seus ninhos, mas Jesus não tem onde descansar, exceto talvez na popa de um barco de pesca galileu durante a tempestade.

Ele era um refugiado ainda criança, como vemos no capítulo dois. Jesus está acima da segurança residencial. Na verdade, no evangelho de Mateus, alguém diz a Jesus: Eu te seguirei aonde quer que você vá, porque Jesus está prestes a entrar num barco e atravessar o lago da Galiléia.

Jesus responde se você quiser me seguir, não conte em ter onde reclinar a cabeça. Jesus também está acima da segurança financeira. Jesus diz a alguém para dar tudo aos pobres.

Isso foi às 19h21. Ele diz isso para uma pessoa rica. Mas lá no capítulo seis, ele diz a todos nós para guardarmos o nosso tesouro no céu.

Jesus está acima da segurança financeira. Jesus também está acima das obrigações sociais. Quando ele diz a alguém, deixe os mortos enterrarem seus mortos.

Agora posso entrar em mais detalhes sobre o contexto disso, mas tenha em mente que a maior obrigação que um filho tinha era honrar seu pai e sua mãe. E a maior expressão dessa obrigação, principalmente para o filho mais velho, era enterrar o pai. O fato de Jesus dizer que tinha precedência sobre o sepultamento do pai era o mesmo que Jesus reivindicar um papel que a tradição judaica atribuía apenas a Deus.

E este jovem, se não cuidasse do enterro do pai, seria considerado um pária da sua aldeia para o resto da vida, porque isso era socialmente desagradável. Estava acima das obrigações sociais seguir Jesus. E Jesus também está acima da própria vida.

Ele diz que se você quiser me seguir, tome sua cruz e me siga. Ou seja, vou para a cruz. Se você quiser me seguir, tome sua cruz e iremos juntos para lá.

Você tem que estar pronto para morrer. Bem, essas demandas parecem muito difíceis para nós? As coisas que Jesus exige de seus seguidores? É um padrão absoluto e, ainda assim, é implementado com graça. É por isso que é útil termos não apenas uma coleção das palavras de Jesus em nosso Evangelho canônico de Mateus, mas também termos a narrativa que a acompanha.

Os romanos tiveram que convocar um espectador, Simão de Cirene, para carregar a cruz de Jesus. Jesus disse aos seus discípulos: se você quer ser meu discípulo, tome sua cruz e siga-me. Os romanos tiveram que recrutar um espectador para fazer o que os próprios discípulos de Jesus não fizeram.

Jesus disse: se você me negar, eu o negarei diante de meu pai que está no céu. Pedro o negou, e ainda assim houve perdão para o arrependido. Judas foi e se enforcou,

mas na perícope ou parágrafo ao lado, no parágrafo ao lado, Pedro expressa sua tristeza de uma maneira diferente.

Ele chora, ele chora. Jesus não repudiou seus discípulos. Ele não repudiou aqueles que foram os precursores dos discípulos de Jesus hoje.

Quero dizer, no Getsêmani, dormimos com ele. Numa noite em que as pessoas ficavam acordadas para a Páscoa, conversavam sobre as grandes coisas que Deus havia feito, seus discípulos foram dormir nele. Seus discípulos o abandonaram e fugiram.

E na cruz, a maioria dos discípulos do sexo masculino não apareceu, nem mesmo na cruz. Originalmente, aparentemente até no túmulo. E, no entanto, em vez de repudiar os discípulos, essas pessoas comuns que Jesus escolheu, Jesus ainda não havia terminado com eles, mas os transformou no tipo de pessoas que ele os havia chamado para serem.

E à medida que Deus nos transforma nas pessoas que ele nos chamou para ser, não podemos levar o crédito por isso. Porque quando olhamos para trás e dizemos: estou totalmente comprometido com você, Senhor, farei tudo o que você me pedir. E demonstramos isso através dos nossos sacrifícios, aliás, vivemos para o Senhor.

Reconhecemos que é por causa de sua graça operando em nós, porque ele foi paciente conosco e seu espírito está trabalhando em nós. E ele nos transforma no tipo de pessoa que ele nos chamou para ser. Estes mesmos discípulos acabaram por ser o catalisador para a divulgação das boas novas entre todas as nações.

E eles foram nossos precursores. O Senhor pode pegar pessoas comuns como você ou como eu e pode nos transformar em outra coisa. E essa é a conclusão da minha introdução ao evangelho de Mateus.

Neste ponto, estou pronto para começar com o próprio evangelho de Mateus, examinando o capítulo um de Mateus. Os capítulos um a quatro de Mateus, antes do Sermão da Montanha, introduzem algumas questões importantes no evangelho de Mateus. As biografias geralmente começam elogiando os ancestrais do sujeito quando eles tiveram ancestrais significativos, ou elogiando a educação do sujeito, ou recontando episódios significativos sobre o nascimento ou a infância do sujeito para fingir grandeza posterior.

Bem, Mateus e Lucas também incluem tudo isso. Como parte do contexto, às vezes você incluiria uma genealogia. Mateus abre com a genealogia.

As pessoas na antiguidade geralmente mantinham um bom registro de seus ancestrais. A ascendência de sete gerações atrás pode afetar a sua situação fiscal em

algumas das aldeias do Egito. E as pessoas acompanhariam seus ancestrais, especialmente se tivessem ancestrais muito significativos.

Por exemplo, se você fosse judeu e seus antepassados fossem sacerdotes, você teria que manter registros muito cuidadosos disso. Se você fosse descendente da linhagem real, com certeza gostaria de acompanhar isso. Na verdade, existe uma tradição que os primeiros cristãos preservaram.

Não está na Bíblia, mas os parentes de Jesus, na época de Domiciano, no final do primeiro século, foram aclamados perante o imperador por causa de sua ascendência real. Mateus usa a genealogia de Jesus para nos ensinar algumas coisas. Esta é a linhagem oficial de Jesus.

Sua linhagem real oficial através de José é mais importante do que sua linhagem genética através de Maria. É por isso que a genealogia de José é recontada. A adoção era regularmente usada para reis.

Assim, dos vários reis, dos vários imperadores de Roma na dinastia Júlio-Claudiana, a dinastia deste período, nenhum deles era realmente o filho nascido do imperador anterior. Todos eles foram adotados como filhos do imperador anterior. Então, Jesus sendo criado por José é o herdeiro da linhagem.

Agora, talvez Mary também fosse herdeira da linhagem, mas não sabemos disso. Mateus especifica a ascendência de José. Mas Mateus também está interessado não apenas literalmente na ascendência real de Jesus, mas Mateus também quer apresentar alguns pontos espirituais sobre a herança espiritual de Jesus.

Isso é algo que seria muito familiar em seu contexto judaico, porque os rabinos costumavam usar jogos de palavras midráshicas nas escrituras. E aqui temos alguns deles. Se você tiver uma tradução para o inglês, não verá isso na maioria das suas traduções para o inglês, porque acho que os tradutores pensaram que era apenas um erro de digitação.

Foi apenas um erro tipográfico, um erro ortográfico. Mas em grego, no capítulo um do versículo 10, não diz que Jesus era descendente de Amon, que foi um rei ímpio que viveu apenas dois anos. Ele muda uma letra de Amon para Amós, o que não é uma mudança ruim de se fazer porque em grego os nomes geralmente terminam com S e você pode entender por que isso teria sido feito.

Mas Amon era um rei perverso. Amós era um profeta. E ele também acrescenta uma letra grega, que resulta como duas letras em inglês, mas uma carta grega para o rei Asa.

Aí não é Asa, que não era um mau rei, mas Asa era um rei de Judá. Mas Mateus, no versículo oito, acrescenta uma letra ao seu nome e este se torna Asafe. Bem, quem foi Asafe? Asafe era um salmista.

Assim, Jesus se torna herdeiro não apenas da linhagem davídica, mas espiritualmente ele também é o herdeiro dos profetas e dos Salmos. Agora, a função da genealogia. A genealogia bíblica às vezes resume a história entre épocas.

Temos aproximadamente 10 gerações terminando em três filhos, Mateus Gênesis, e depois outra genealogia com 10 gerações terminando em aproximadamente três filhos. Você tem diferentes eras conectadas através dessas genealogias em Gênesis como uma forma de avançar no tempo. Também no Judaísmo, eles poderiam funcionar como um lembrete da soberania de Deus.

Rabinos posteriores disseram que arranjar casamentos era mais difícil do que abrir o Mar Vermelho para fazer com que todos os casamentos dessem certo para que você existisse. Mas o mais significativo aqui é a mensagem de que chegou a hora. A genealogia costuma ser ignorada em algumas gerações.

E podemos dizer, comparando Mateus e Lucas no mesmo período, que Mateus pulou algumas gerações. Também podemos dizer, comparando a genealogia de Mateus com 2 Crônicas, que Mateus pulou algumas gerações. Mas ele está chegando a um número aproximado de cerca de 14 gerações aqui, cerca de 14 gerações ali.

E o que Mateus está dizendo é, veja, são essas gerações, de Abraão a Davi, ao exílio, e agora ao tempo de Jesus. Nesses intervalos importantes, algo importante aconteceu na história de Israel. Israel estava prestes a passar por um grande evento neste período, e agora aconteceu.

Mateus 1:1. Literalmente, os biblos geneseos , o livro do Gênesis de Jesus Cristo. Isto foi retirado da tradução grega, que naturalmente você usa se estiver escrevendo em grego. Foi retirado da tradução grega de Gênesis 5.1, da qual na verdade o livro de Gênesis, seguindo o título grego, recebe seu nome.

Claro que em hebraico é bereshit , mas em inglês, de qualquer forma, usamos o título Gênesis. O livro do Gênesis de Jesus. Agora, geralmente quando Gênesis tem esta fórmula ou fórmula semelhante, como o livro das gerações de Adão ou o livro das gerações de Noé, o que se segue não são os ancestrais, mas os descendentes.

Porque os descendentes de alguém, os descendentes de Adão dependem de Adão para a sua formação, para a sua herança. Os descendentes de Noé dependem dele para a sua identidade em Noé. Mas aqui não lista os descendentes de Jesus.

Ele lista seus antepassados que culminam em Jesus. Porque até os antepassados de Jesus dependem dele para cumprir o propósito de Deus. Ele culmina a história de Israel.

Jesus foi a razão de toda esta história que aí culmina, a razão última. Diz-se que Jesus está aqui, o filho de Abraão, que é o verdadeiro israelita. E veremos conexões entre Jesus e a história de Israel à medida que avançamos, especialmente no capítulo dois e também no capítulo quatro.

Jesus também é filho de Davi. Em outras partes de Mateus, isso significa o Messias esperado. O filho de Davi era um título messiânico em outras fontes judaicas antigas, como os Salmos de Salomão e os Manuscritos do Mar Morto e assim por diante.

As genealogias antigas geralmente listavam apenas homens. Se incluídas as mulheres mais importantes, você poderia esperar que incluísse as quatro matriarcas de Israel, ou pelo menos as três que poderiam ter ao mesmo tempo, Sara, Rebeca, Lia e Raquel. Estas foram as quatro matriarcas que apareciam regularmente na literatura judaica.

Mas Mateus não inclui essas quatro mulheres. Em vez disso, Mateus inclui Tamar de Gênesis 38, Raabe de Josué 2 e 6, Rute do livro de Rute e a viúva de Urias de 2 Samuel capítulos 11 e seguintes. Estas são figuras significativas na história de Israel.

Tamar era de Canaã, Raabe era de Canaã, Rute era moabita e Bate-Seba era casada com um hitita. Portanto, esta é uma genealogia excepcional. A maioria das genealogias gosta de destacar a pureza da ascendência israelita ou levítica.

Mateus, em vez disso, destaca a herança mista de Jesus, três gentios e a viúva de um gentio. Então, você sabe que a missão gentia, Mateus 28.19, não é uma reflexão tardia, mas é algo para o qual Mateus vem preparando seu público desde o início. Após a genealogia, temos um parágrafo que fala mais sobre a formação de Jesus ao falar sobre a piedade de José.

Os biógrafos antigos podiam enfatizar a piedade da educação, dos pais ou dos ancestrais, e também das características incomuns do nascimento do protagonista. Neste caso, temos uma característica particularmente incomum do nascimento de Jesus, normalmente não associada a nascimentos, nomeadamente que é um nascimento virginal. As pessoas às vezes tentam citar paralelos com isso, e os paralelos são realmente muito pobres.

Quero dizer, há muitas coisas onde você pode olhar e encontrar paralelos. Muitos dos ensinamentos de Jesus têm paralelos judaicos e assim por diante. Mas o nascimento virginal, vocês sabem, os gentios, os gregos contavam histórias de

deuses gregos engravidando mortais, estuprando ou seduzindo mulheres ou meninas jovens.

Mas isso é irrelevante para a ideia da única divindade verdadeira que não tem relações sexuais com Maria. Ele apenas a causa da mesma forma que poderia fazer com que a criação passasse a existir. Ele apenas faz com que ela fique grávida.

Algo mais próximo disso é a ideia de nascimentos milagrosos como os que temos no Antigo Testamento. Relatos bíblicos de nascimentos milagrosos, Isaque, Jacó e José, todos vieram após respostas às orações, úteros fechados foram abertos. Também temos nascimentos preditos por anjos no Antigo Testamento, Ismael e Sansão, mas não temos nenhum nascimento virginal lá.

E para aqueles que gostam de dizer que vocês tiveram deuses antigos, mitos sobre estes terem nascimentos virgens, isso não é verdade. Você não encontra isso nas fontes antigas. Essas são coisas que foram inventadas depois do fato.

Eles não existiam quando Mateus e Lucas falaram sobre o nascimento virginal de Jesus. Às vezes, as passagens nos dizem o quão confiável é um personagem e o quanto podemos esperar do que ele diz. Por exemplo, quando os Evangelhos chamam João de profeta, podemos esperar que a maior parte do que João diz estará certo.

John não entende tudo direito. Ele não entende que o reino vem em duas fases. Então, ele quer saber se Jesus é o prometido ou não quando ouve falar de Jesus curando pessoas em vez de batizá-las no fogo.

Mas John é principalmente uma pessoa confiável. Ele é chamado de profeta e você obterá muitas coisas certas dele. Bem, Mateus nos conta algo sobre José.

Podemos aprender com seu comportamento porque Mateus nos diz especificamente que José era um homem justo. O Evangelho de Lucas nos conta mais sobre Maria e seu envolvimento, mas Mateus nos fala sobre José. E porque Mateus nos diz isso explicitamente, podemos aprender com segurança algumas lições do caráter de José neste contexto.

Podemos aprender sobre compromisso no casamento, compaixão e misericórdia, consagração ou controle. E se você está ouvindo isso traduzido, não se preocupe. Eu apenas usei algumas vezes o que não era o melhor texto para sair com C. Mas o controle deveria ser autocontrole, e a consagração deveria ser obediência.

O primeiro está apenas implícito: compromisso no casamento. Em algumas culturas, não levamos a fidelidade conjugal suficientemente a sério. Não levamos o adultério suficientemente a sério.

José se divorciaria de Maria sob suspeita de adultério mostra quão seriamente ele e sua cultura levavam a fidelidade conjugal. Tanto a lei judaica quanto a romana exigiam o divórcio em caso de adultério. Na verdade, no direito romano, se um homem soubesse que a sua mulher estava a cometer adultério e não se divorciasse dela, poderia ser processado pelo crime de leno quinium, ou seja, por ser seu cafetão.

Então, isso foi levado muito a sério naquela cultura. E ilustra o ensino de Mateus em Mateus 5.32 e 19.9, onde o divórcio é permitido pela causa do adultério, porque se entende que o adultério é uma violação muito grave do casamento, algo que as pessoas não deveriam fazer. Agora, eu digo que este está apenas implícito.

É simplesmente dado como certo nesta passagem. Mas veremos algumas lições mais explícitas e claras da passagem em alguns momentos. Mas quero mencionar primeiro que José provavelmente não conhecia Maria tão bem como as pessoas costumam presumir quando falam sobre noivado nos tempos modernos.

O noivado ou incêndio geralmente durava cerca de um ano. E numa pequena aldeia, você conheceria algo sobre muitas pessoas. Mas durante esse período de noivado, o rapaz e a moça não ficariam juntos, exceto com uma acompanhante na Galiléia.

Na Judéia não era tão rigoroso, mas na Galiléia normalmente eles tinham um acompanhante. Este noivado era tão juridicamente vinculativo quanto o casamento. Só poderia ser dissolvido de duas maneiras: por divórcio ou pela morte de um de vocês.

Então, Joseph está se preparando para se divorciar dela porque acha que ela quebrou o convênio. E é por isso que ele tem que se divorciar, mesmo sendo apenas um noivado. É mais do que certamente um envolvimento ocidental.

A relação sexual antes do casamento era proibida durante esse período. Uma pessoa que foi considerada culpada de adultério, embora Deuteronômio 22 fale sobre sua execução, na verdade não era praticado neste período. Todas as nossas evidências sugerem que, neste período, ela suportaria muita vergonha e humilhação.

Na verdade, ela não seria executada por isso. Bem, a resposta de Joseph a ela é compaixão. Divorciando-se dela publicamente, levando-a perante os anciãos no portão da cidade, ele poderia ficar com qualquer dote que o pai dela lhe tivesse dado.

Agora, a forma como funcionava nesta cultura era na cultura grega, os pais davam um dote às suas filhas. Eles lhes dariam algum dinheiro com o qual teriam para viver. Se o marido se divorciasse deles, o marido teria que pagar o dote e assim por diante.

Por causa desses arranjos económicos, na verdade, na cultura grega, jogavam fora bebês do sexo feminino com mais frequência do que jogavam fora bebês do sexo masculino. Mas na cultura judaica, eles não deveriam jogar fora nenhum bebê. Na cultura judaica, tradicionalmente o que acontecia era que o futuro noivo pagava ao sogro o preço da noiva.

Foi uma forma de agradecer à família por criar a filha. Foi uma forma de expressar não apenas gratidão, mas também homenagear a noiva. Muitas culturas têm esse tipo de preço de noiva hoje.

Na verdade, minha esposa é de um país da África onde legalmente deveríamos pagar o preço da noiva para nos casarmos. E então paguei uma porque queria muito casar com ela. Mas, de qualquer forma, qualquer dinheiro que ela trouxesse para o casamento ele poderia ficar com ele.

E isto estava sendo praticado cada vez mais entre o povo judeu neste período. Ele poderia ficar com ela se ela fosse culpada de adultério. Além disso, ele poderia recuperar qualquer parte do preço da noiva que pagou ao sogro, embora nessas circunstâncias ele provavelmente o receberia de volta de qualquer maneira.

Mas também, ele poderia se vingar de sua vergonha. Ele poderia se vingar dela. E ele poderia deixar clara sua inocência, tipo, não fui eu quem a engravidou.

Veja isso. Estou chateado com isso. Mas, em vez disso, ele escolheu o divórcio privado, o que aconteceu diante de apenas duas ou três testemunhas.

Ele daria a ela o que chamavam de idiota, o que não significava sair daqui, mas idiota era uma certidão de divórcio. E isso permitiria que ela se casasse com outra pessoa, se quisesse. Mas ele estava dizendo, você não está mais obrigado a mim.

Estou te libertando disso. Mas ele escolheu fazer isso em particular para poupá-la de alguma vergonha. Isso nos ensina algo sobre o que significa ser uma pessoa justa.

José era uma pessoa justa. Parte da retidão significa perdoarmos aqueles que achamos que nos magoaram, mostrarmos bondade e amarmos nossos inimigos, como o evangelho de Mateus também nos ensina. Agora, neste caso, ela não tinha feito nada de errado, mas ele achava que ela tinha feito, e mostra compaixão.

Mas também aprendemos sobre consagração ou obediência. Para se casar com ela, Joseph estaria abraçando a vergonha pelo resto da vida. Ele estaria compartilhando sua vergonha como se a tivesse engravidado.

Ora, esta era uma cultura onde a honra e a vergonha eram muito importantes. As pessoas iriam presumir que ele a engravidou. De acordo com algumas tradições posteriores da igreja, José era, provavelmente era casado, e sua primeira esposa morreu, e isso representava os outros irmãos e irmãs de Jesus.

Muitos de nós, estudiosos, pensamos que, na verdade, provavelmente essa é apenas uma tradição posterior. Na verdade, a tradição não é atestada antes do Protoevangelho de Tiago. Então, você pode ter a visão que quiser sobre isso.

Mas muitos de nós argumentaríamos que provavelmente esta era apenas uma probabilidade média. Este foi provavelmente o primeiro casamento de Joseph. Joseph provavelmente tinha entre 18 e 20 anos, que era a idade normal para o casamento dos homens judeus naquela época.

Mary provavelmente estava no meio da adolescência. Assim que as meninas atingiam a puberdade, eram consideradas casadas na Galiléia e na Judéia, mas muitas vezes casavam um pouco mais velhas do que isso. Mas Mary provavelmente não era muito mais jovem do que ele, em contraste com a cultura grega, onde eles tinham um marido muito mais velho que suas esposas.

Então, Joseph é um jovem. Ele tem toda a sua vida pela frente. Maria tem toda a vida pela frente, mas eles obedecem ao sonho que Deus lhe deu.

Este não foi um sonho comum, mas um anjo do Senhor falou com ele neste sonho. Matthew gosta de nos contar sobre esses sonhos. Você tem os Magos tendo sonhos.

Em Mateus capítulo 27, você também vê a esposa de Pilatos tendo um sonho. Joseph tem outros sonhos. Na Bíblia, Deus às vezes dava sonhos simbólicos de outras maneiras, mas quando era Deus ou um anjo falando com você, você sabia que era melhor prestar atenção a esse sonho.

Não foi só porque você comeu algo ruim antes de ir para a cama. Auto-controle. Eles se abstiveram de relações sexuais até Jesus nascer.

Os casais jovens geralmente eram pobres. Então, eles geralmente moravam em um único quarto. José, se ele fosse como muitos outros noivos, quando se casou, se ainda não tivesse terminado de construir uma casa, José e Maria poderiam estar hospedados numa espécie de quarto improvisado, tipo a casa dos pais de José.

Então aqui estavam eles de perto e ainda assim não tiveram relações sexuais. Agora eles estavam casados. Eles foram autorizados a ter relações sexuais, mas optaram por não fazê-lo.

E muitas pessoas naquela época pensavam que se você deixasse um homem e uma mulher sozinhos por 45 minutos, eles cederiam. Eles não conseguiriam resistir. Mas José e Maria mostram-nos, e envergonham as pessoas em grande parte da nossa cultura ocidental, pessoas que dizem que não conseguimos controlar-nos.

Nossas paixões animais são muito fortes. A menos, claro, que seja algo ilegal e então nos controlemos. Mas José e Maria nos mostram um exemplo de autocontrole.

Por que eles fizeram isso? Se tivessem tido relações sexuais na noite de núpcias, poderiam ter provado que ela era virgem. Eles poderiam ter obtido honra para si mesmos. Mas eles escolheram abster-se para que não fosse apenas uma concepção virginal, mas seria um nascimento virginal para a honra do Messias de Deus, pelo que lhes havia sido dito.

Agora, se olharmos para o tratamento que Mateus dá a Isaías 7:14, quem é o filho Emanuel desta passagem? Isaías 7.14, portanto o próprio Senhor lhe dará um sinal. Eis que uma jovem conceberá um filho e seu filho, e chamará o seu nome Emanuel. Agora há algum debate sobre uma das palavras hebraicas aqui.

Não vou entrar nesse debate. Vou deixar isso para o seu professor Isaías cuidar. Mas o contexto em Isaías é este.

O Senhor falou novamente com Acáz, dizendo: peça para você um sinal. O contexto é que havia dois outros reinos que pressionavam o reino de Judá. Os reinos de Samaria, Israel no norte, e o reino de Damasco, ou Aram, mais ao nordeste.

Eles estavam tentando fazer com que o rei Acáz se juntasse à sua coalizão contra o rei da Assíria. E o profeta Isaías diz: não faça isso. Esses reinos serão conquistados pelo rei da Assíria.

Esses dois reis dos quais você tem medo vão cair. Não dê ouvidos a eles. Agora, o próprio Senhor vai lhe dar um sinal.

E este é o sinal porque Acáz não quis pedir um sinal. Uma jovem vai ter um filho. Lembre-se, tenha em mente que este é um sinal para Acáz, o rei de Judá naquela época, no ano 700 AC.

Ela terá um filho, chamará seu nome de Emanuel. Ele comerá iogurte e mel na hora que souber o suficiente para recusar o mal e escolher o bem. Pois antes que o menino saiba o suficiente para recusar o mal e escolher o bem, a terra cujos dois reis você teme será abandonada.

Então, esses outros reis não serão mais problemas. Isso era algo que aconteceria durante a vida de Acáz. E isso era algo que o nascimento dessa criança iria acontecer no mundo.

Capítulo 8, então o Senhor me disse: a Isaías, escreva nesta tabuinha, rápido é o saque, rápido é a presa, apenas o hash passará. Então, ele entrou na profetisa, esta seria a esposa de Isaías, e ela concebeu, e ela também pode ter sido alguém que profetizou, mas só estou dizendo que foi por isso que ele entrou nela. Ele entrou nela, ela concebeu e deu à luz um filho.

O Senhor disse: chame-a de Mahershalal-hash-baz. Rápido é o saque e rápido é a presa. Porque antes que o menino saiba gritar, meu pai ou minha mãe, as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria serão levados diante do rei da Assíria.

Isso parece estar relacionado à profecia do capítulo 7? Então, parece que o sinal para Acáz seria o próprio filho de Isaías. Mateus entendeu errado? Mas enquanto continuamos lendo em Isaías, Isaías 8:18, Isaías diz: Eu e os filhos que Deus me deu somos sinais e maravilhas para Israel. Bem, qual é o propósito de um sinal? É para que possamos olhar para a placa e dizer, ah, que placa tão linda.

Quer dizer, eu gostaria de ter uma placa assim no meu quarto. Então, nós apenas admiramos o sinal. O objetivo de um sinal é que ele aponta para alguma coisa.

Chama nossa atenção para algo. Isaías e seus filhos não existiam para que todos olhassem para seus filhos. Eles estavam apontando para outra coisa, algo além deles mesmos.

E neste caso, sim, houve um cumprimento imediato, mas mesmo dentro do próprio Isaías, olhou além disso para um cumprimento maior quando verdadeiramente Emanuel, verdadeiramente Deus estaria conosco em um sentido maior. E isso também faz parte do mesmo contexto quando você avança em Isaías capítulo 9, Isaías 9 versículos 6 e 7. Um filho nascerá para nós. Um filho nos será dado.

O governo repousará sobre seus ombros. Seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. E continua falando sobre ele governando o trono de Davi.

Então, este seria um descendente de Davi, e ainda assim ele também seria chamado de Deus Poderoso. E para que você não pense que Deus Poderoso não significa que ele seria realmente chamado de Deus Poderoso, o capítulo seguinte fala do próprio Deus como o Deus Poderoso. Assim, o próprio Deus entraria na história e o próprio Deus seria Deus conosco.

Bem, será que Mateus realmente tinha todo o contexto em mente quando citou Isaías 7:14? Acho que Mateus sim, porque apenas alguns capítulos depois, Mateus capítulo 4, Mateus cita esse mesmo contexto em Isaías capítulo 9 quando fala de uma luz dos gentios na Galiléia. Esse é o contexto diante do Deus Poderoso. Se o mesmo contexto ainda estiver na mente de Mateus alguns capítulos depois, acho que há boas razões para acreditar que estava na mente dele no capítulo 1 de Mateus. O que às vezes fazemos quando olhamos para as citações de Mateus no Antigo Testamento, queremos ler Mateus no Antigo Testamento, ou dizemos, oh, Mateus não leu o contexto.

Mas às vezes o problema é que não lemos o contexto o suficiente, o que penso ser o caso em Mateus capítulo 1 e versículo 23 e Isaías 7.14. Mateus conhecia o contexto. Mateus talvez não tenha lidado com isso da mesma forma que alguns de nós lidaríamos com as Escrituras hoje, mas Mateus certamente sabia o que estava fazendo de uma forma muito sofisticada que certamente seria inteligível para outros intérpretes judeus de sua época. Ele foi um dos melhores deles se você ler os outros intérpretes judeus.

Mas, a propósito, quando preguei lições sobre o caráter de José, às vezes as pessoas foram condenadas porque nem todas as pessoas para quem pregamos necessariamente viveram uma vida sexualmente pura antes de pregarmos para elas. Então, é bom lembrá-los que esta passagem inclui outro personagem e é muito útil mencioná-lo quando falamos sobre pecado. E isso está em Mateus capítulo 1 e versículo 21, Jesus, que salvará seu povo dos seus pecados.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 4, Introdução e Mateus 1.